



## O renascimento dos Nascidos em Bordéis<sup>1</sup>

Cileide Batista de SANTANA<sup>2</sup>

Pedro Nunes FILHO<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### RESUMO

O cinema e a fotografia têm o papel de representar elementos da realidade. Ambas informam e apresentam as leituras sobre os acontecimentos. Dessa forma, a fotografia serve como elemento de comprovação dos fatos. Mas, pode ser utilizada de maneira artística, dando margem à imaginação. Nesse contexto, o presente trabalho visa analisar o documentário ‘Nascidos em Bordéis’, dos diretores Ross Kauffman e Zana Briski; com o objetivo de refletir sobre o contexto social em que os personagens estão inseridos, bem como, observar a transformação de vida através da linguagem fotográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Fotografia; Desigualdade Social.

### INTRODUÇÃO

O documentário ‘Nascidos em Bordéis’ (*Born Into Brothels: Calcutta’s Red Light Kids*) é fruto do projeto pessoal da fotógrafa Zana Briski, em parceria com o diretor Ross Kauffman. O lançamento do filme aconteceu em 2004. A primeira viagem de Briski para a Índia foi realizada em 1995; ela documentou o cotidiano das prostitutas daquela área<sup>4</sup>. O cenário de pobreza e ausência de políticas de melhorias das condições de vida chamou a atenção de Briski. A fotógrafa conheceu o distrito da Luz Vermelha, em Calcutá e o convívio com aqueles personagens despertou a necessidade de fazer algo mais. O desejo de retratar o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 4 - Comunicação Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 4º (quarto) semestre do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: [cileide.batista.sds@gmail.com](mailto:cileide.batista.sds@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador: Professor Doutor do Curso de Jornalismo da UFPB, E-mail: [tecnovisualidades@yahoo.com.br](mailto:tecnovisualidades@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Fonte: Kids with Cameras



cotidiano dos filhos das prostitutas nasceu a partir do envolvimento da Briski com eles. Tudo era novidade. As crianças sempre procuravam a companhia da fotógrafa.

O contexto social do distrito da luz vermelha, em Calcutá é caracterizado pelo descaso. Os principais desafios da Índia são: a desigualdade social, caracterizado pelo baixo índice de desenvolvimento humano dos grupos marginalizados do país, desde as populações tribais, castas, rurais, migrantes etc. A prostituição é uma atividade que é realizada com grande frequência e é considerada criminosa, mesmo assim, as famílias inserem suas filhas nessa vida de riscos e violência. Calcula-se que 2,24 milhões de pessoas vivem com AIDS na Índia. Além disso, é comum o tráfico de mulheres<sup>5</sup>.

A representação do cotidiano, a partir do projeto de Briski é importante porque busca ampliar o olhar dessas crianças. A iniciativa de retratar o mundo através do imaginário infantil, não deixando de lado as problemáticas que estão ao seu redor. Seja prostituição, o tráfico ou a violência. O objetivo é entender como elas percebem a realidade e consegue recriá-la através da fotografia.

As fotografias transmitem significados. Segundo Aumont (2002) “toda a representação é relacionada por seu espectador, a enunciados ideológicos, culturais, em todo caso simbólicos, sem os quais ela não tem sentido”. (AUMONT, 2002, p. 248) As regras que circulam no mundo são transmitidas explícitas ou implicitamente pelos textos e fotografias, que carregam esses simbolismos, contidas nas entrelinhas ou nos espaços vazios das imagens.

No documentário, percebemos o constante diálogo entre cinema e fotografia. Os personagens infantis dialogam com a câmera, revelando um pouco das suas intimidades. E nas fotografias encontramos parte dos seus sonhos. O alvo é apresentar um caminho através da atividade fotográfica. Briski procura frisar a importância da educação no processo de desenvolvimento do cidadão. Desse modo, a busca da identidade social é o elemento chave do filme. A fotógrafa percebe que a maioria das pessoas que vivem no distrito é colocada à margem da sociedade. Eles vivem uma vida clandestina, onde a todo o momento tentam preservar o anonimato.

Durante a exibição do filme, somos capazes de refletir sobre os contrastes sociais, representados pela falta de estrutura básica para a população do distrito. E muitas vezes, imaginamos a dificuldade de sobreviver diante daquela situação complexa. O autor Stam, apresenta a visão de Edgar Morin sobre a relação do cinema e o imaginário humano:

---

<sup>5</sup> Fontes: [www.in.undp.org/content/india/en/home/countryinfo/challenges.html](http://www.in.undp.org/content/india/en/home/countryinfo/challenges.html). Acesso em: 21 jan. 2015.

[www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/12/041130\\_aidsindiaas.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/12/041130_aidsindiaas.shtml). Acesso em: 21 jan. 2015.



Segundo Morin, o espectador não assiste, simplesmente, a um filme, mas vive-o com uma intensidade neurótica, como uma forma de regressão socialmente aprovada – tema que seria resgatado pelos psico-semióticistas. O cinema, para o autor, implica os espectadores em seu nível mais profundo. Simultaneamente contemporâneo e arcaico, permite-nos, como um “arquivo de almas”, fotografar nossos próprios movimentos, atitudes e desejos. Os espectadores, emprestando ao cinema sua sensibilidade e imaginação, experimentam emoções poderosas e até mesmo uma devoção de culto. (STAM, 2006, p. 182-183).

O cinema também é um discurso, a partir do momento que se organiza como narrativa e apresenta uma produção com procedimentos significantes. (STAM, 2006) É possível observar que a população do filme possui um destino demarcado pela pobreza e esquecimento. As crianças, inicialmente, são exploradas nos trabalhos domésticos e não frequentam as escolas. As meninas quando completam certa idade, logo entram no mundo da prostituição. Os meninos, geralmente, são inseridos no tráfico de drogas. Consequência do falta de estrutura familiar e do espaço no qual estão inseridos. A construção da narrativa do documentário é realizada pela participação e parceria dos personagens. Percebemos que a narradora (a fotógrafa Briski) também é personagem, e que ela interfere nas próprias histórias dos personagens que ela convive.

Ainda, de acordo com Stam:

A linguagem cinematográfica é o conjunto das mensagens cujo material de expressão compõe-se de cinco pistas ou canais: a imagem fotográfica em movimento, os sons fonéticos gravados, os ruídos gravados, o som musical gravado e a escrita (créditos, intertítulos, materiais escritos no interior do plano). O cinema é uma linguagem, em resumo, não apenas em um sentido metafórico mais amplo, mas também como um conjunto de mensagens formuladas com base em um determinado material de expressão, e ainda como uma linguagem artística, um discurso ou prática significativa caracterizado por codificações e procedimentos ordenatórios específicos. (STAM, 2006, p. 133).

Percebe-se que o filme *Nascidos em Bordéus* é caracterizado pela junção do olhar dos profissionais e o olhar das crianças, que têm a oportunidade de enxergar o mundo através das lentes da câmera fotográfica. Captando a cultura, as curiosidades, a relação com os outros, a inocência, infância e as limitações do distrito.



## Os personagens

Zana Briski é fotógrafa. A primeira experiência com fotografia foi aos nove anos de idade. Formada pela Universidade de Cambridge. Ela tem seu trabalho reconhecido na cidade de Nova York. Posteriormente, surgiu a oportunidade de viajar até a Índia, local onde ela vivenciou com prostitutas e relatou através da imagem o dia a dia dessas pessoas. Mais tarde, admirada pelo entusiasmo das crianças, resolveu desenvolver um projeto para tentar resgatar a autoestima dessas jovens crianças.



**Figura 01:** Os filhos dos Bordéis  
**Foto:** Zana Briski / **Fonte:** *Kind with Cameras*

Diante do cenário hostil e desafiador, Briski decide ensinar a magia de ver o mundo a partir da fotografia. Os olhares atentos e curiosos de Gour (13 anos), Avijit (11 anos), Tapasi (11 anos), Suchita (14 anos), Shanti (11 anos) Puja (11 anos), Manik (10 anos) e Kochi (10



anos). Cabia a eles observar e registrar suas histórias, revelando suas belezas e seus conflitos dramáticos.

Briski ensinava as técnicas fotográficas, tais como enquadramento, composição, luz e etc. Em seguida, a fotógrafa entregou uma câmera para cada criança. Quando elas voltaram com suas imagens, “Tia Zana” (carinhosamente chamada pelas crianças) solicitou a explicação do processo de composição de cada fotografia. Elas explicaram quais as motivações para o registro. A partir daí cada um pôde compartilhar suas experiências. Vale lembrar que as crianças também participaram do processo de seleção das imagens mais impactantes.

Kossoy (2001) defende que a fotografia pode ser utilizada como fonte histórica, mas que devemos ter na mente a ideia que a fotografia representa um recorte dessa realidade, um fragmento do passado. A seleção, portanto, de uma fotografia no meio de tantas outras faz parte do processo de manipulação/interpretação.

Verifica-se que a fotografia é um instrumento de comunicação. Não se trata, portanto, do simples ato de clicar o botão. Mas vai além, pois são repletas de significados e depende da maneira como cada um observa o mundo. Portanto, é a soma das sensações, olhares, imaginações, experiências e busca pelo instante exato.

Kossoy ainda acrescenta: “O documento visual testemunha a atuação do fotógrafo enquanto filtro cultural. Outros filtros se sucedem através de seus contratantes ao fazerem determinado uso da imagem, o que redundará numa informação *alterada* do fato ocorrido”. (KOSSOY, 2001, p. 114).

### **Informações relevantes**

*Nascidos em Bordéus* tem direção, roteiro, produção e fotografia de Ross Kauffman e Zana Briski. As filmagens e fotografias foram realizadas na Índia, no distrito da luz vermelha, em Calcutá e também nos Estados Unidos, em 2004. O filme tem duração de oitenta e seis minutos, destinados a qualquer faixa etária. O documentário recebeu alguns prêmios, tais como: Melhor Documentário: *National Board Of Review*- Prêmio da Audiência: *Sundance*



*Film Festival* - Melhor Documentário: *Los Angeles Film Critics*- Melhor Documentário: *Oscar* 2005<sup>6</sup>.

Percebe-se que o filme é marcado pelos contrastes. Eles podem ser caracterizados tanto nos personagens, quanto no cenário. Com relação aos personagens observamos os dilemas internos, as problemáticas, os sonhos e os medos. O cenário captado pelos cineastas e pelas crianças relevam o lado preto e branco, e o lado colorido, apresentados pela cultura local e à evocação para a descoberta da infância. Nos flagrantes registrados é possível observar a presença e a ausência de luz na composição das fotografias e filmagem. Essa estratégia também contribui para a ideia da narrativa, revelando as problemáticas, o vídeo educativo apresenta uma reflexão sobre o compromisso individual e a responsabilidade coletiva. O exterior é captado a partir dos sentidos. Objetividade e subjetividade se misturam.

Quanto à estética, verifica-se que há a combinação dos olhares dos profissionais e amadores (crianças). Esta atitude foge do modelo geralmente utilizado pela maioria dos cineastas, uma vez que, eles relevam apenas o que veem. As fotografias expõem as realidades e as revelações psicológicas. Além disso, o filme questiona os elementos sociais e políticos. Portanto, serve também como instrumento de denúncia social. Ocorre, ainda, a variação da paisagem, algumas cenas apresentam o interior dos bordéis, as ruas, os internatos, o zoológico, telhado, livraria e galeria Oxford e a praia.

Segundo Santaella:

A qualidade interna de uma linguagem é chamada de quali-signo. O aspecto do quali-signo está na qualidade das tomadas, dos enquadramentos, dos pontos de vistas, dos movimentos de câmera, no tom do discurso que acompanha a imagem, na qualidade da voz etc., enfim, nos aspectos relativos à mera aparência dos vídeos, no modo como aparecem, nas suas cores, seus movimentos, na duração das cenas, nos cortes, nos contrastes das imagens. (SANTAELLA, 2002, p. 118).

As significações do filme são geradas através das estruturas narrativas, com a junção das informações visuais e sonoras. Nota-se a variação quanto aos planos, há planos abertos, plano geral, plano americano, primeiro plano, *close-up*, plano detalhe, planos acelerados que acompanham o movimento dos personagens, planos fixos com movimentos internos. O plano *close-up* dar a sensação de confissão, de intimidade, além de revelar a linguagem corporal através do olhar dos personagens. No processo de construção narrativa, observa-se a tentativa de preservar a atmosfera, ou seja, observamos cenas de precárias condições de limpeza,

---

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.polifoniaperiferica.com.br/2012/10/nascidos-em-bordeis-documentario-mostra-a-vida-de-filhos-de-prostituas-na-india/>. Acesso em: 21 jan. 2015.





trabalho infantil doméstico, o cotidiano das noites de Calcutá, revelando a prostituição e uso de drogas.

Segundo Aumont *et al.* (2008, p. 39): “a noção muito difundida de plano abrange todo conjunto de parâmetros: dimensões, quadro, ponto de vista, mas também movimento, duração, ritmo, relação com outras imagens”.

Outras estratégias utilizadas pelos cineastas, em *Nascidos em Bordéus*, são: o uso do *zoom*, giros da câmera e a desfocagem. Ainda, há variação quanto à angulação da câmera, é possível verificar a câmera frontal, lateral, de nuca e perfil. A altura do ângulo também varia. Observam-se câmeras de cima para baixo, de baixo para cima e angulação normal. Além de ocorrer à combinação entre planos, ângulos e altura de ângulo.

Outro elemento da estética que podemos destacar é a técnica de profundidade. Com a profundidade do campo temos a noção de prolongamento do espaço, sugerida pelo segundo plano da imagem. Encontramos nas imagens produzidas pelas crianças, mas também estão presentes do decorrer da filmagem. A ideia de perspectiva, da mesma forma, é marcada pelo posicionamento do objeto com relação aos outros, dando a ilusão de que o objeto pequeno é maior, vale ressaltar que o inverso também pode ocorrer. Por exemplo, na fotografia de Puja, “*Man on street*”; como também nos registros de Avijit, “*Self Portrait*” e “*Kids*”.

Almont afirma:

A perspectiva é uma transformação geométrica, que consiste em projetar o espaço tridimensional sobre o espaço bidimensional (uma superfície plana) segundo certas regras, e de modo a transmitir, na projeção, uma boa informação sobre o espaço projetado; de maneira ideal, uma projeção perspectiva deve permitir que se reconstituam mentalmente os volumes projetados e sua disposição no espaço. (ALMONT, 2002, p. 213).

A trilha sonora, igualmente, chama nossa atenção. “O som geral de um filme, ou seja, sua trilha sonora, se divide em três categorias: os ruídos, dos diálogos e de música”. (REPETTO, 2001, p. 35). A escolha das músicas interfere na construção do imaginário. Pois, a partir do som, projetamos nosso pensamento no ambiente retratado no filme. Temos a oportunidade de entrar em contato com a cultura, através do sentido. Além disso, todo som ao redor é essencial para a ideia de realidade. Ouvimos em *Nascidos em Bordéus* uma diversidade de sons. Diálogos, choros, gritos, sorrisos, barulho de carros, o som da água, as músicas, de maneira geral, os sons do distrito da Luz Vermelha de Calcutá. Vale lembrar que o silêncio é, do mesmo modo, relevante na composição do filme, uma vez que, pode tornar um instante mais expressivo, acrescentando um tom dramático ao momento.



Repetto acredita que:

A narração de um filme pode ser convencional, ou seja, o enredo se desenvolve a partir dos diálogos entre os personagens. Mas o envolvimento entre eles também pode ser estabelecido pela música, pois essa pode contar uma história [...] o cinema, sem a música, é capaz de mostrar os personagens pensando ou falando, mas para transmitir os pensamentos e os sentimentos de maneira mais profunda, a música é o elemento abstrato que auxilia na transmissão das ideias subjetivas do diretor. (REPETTO, 2001, p. 37 – 38)

Verifica-se que na concepção da narrativa a fotógrafa utiliza a própria função metalinguística para ensinar as crianças. Manifesta-se quando Briski utiliza o código da língua e fala sobre a fotografia, no momento que ela conta ou explica as técnicas fotográficas. A função metalinguística opera com o código presente na mensagem; a linguagem organiza-se ao ponto de falar sobre ela mesma. Chalhub (1997, p. 48) informa “a língua é um código”, composta por diferentes elementos, estes manipulados irão formar a mensagem. É importante que o emissor conheça um número significativo de palavras, pois o conhecimento interfere na qualidade da informação.

### ***KIDS WITH CAMERAS***

O projeto de Briski, *Crianças com Câmeras*, foi criado em 2002. O desafio era resgatar a autoestima das crianças do distrito da Luz Vermelha, em Calcutá, pois elas viviam em situação de extrema pobreza. Além disso, desenvolver um ambiente de descoberta da criatividade. Uma chance de olhar o mundo pelas lentes das câmeras, com a finalidade de retratar a própria história de vida. A dedicação girava em torno de levantar fundos, com a intenção de providenciar um local mais agradável para o desenvolvimento das crianças. Assim, as fotografias das crianças foram exibidas em exposições, festivais de cinema e ainda foi lançado um livro com seus trabalhos. O projeto pessoal transformou-se no projeto social e educacional<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Fonte: Kids with Cameras. Acesso em: 17 jan. 2015.



## A transformação do artista nato

Avijit Halder é um dos oito personagens infantis que se destacam em *Nascidos em Bordéus*. O talento do garoto revelou-se desde muito cedo. Os desenhos e a pintura expressam em cores a abstração que circulavam na sua mente. Quando houve o primeiro contato com o universo fotográfico, Avijit também se destacou. Sua maneira de captar o que estava ao seu redor era surpreendente, para alguém que nunca teve a proximidade com a fotografia. A arte de retratar transformou a sua vida. Avijit através do seu trabalho viajou pela primeira vez para Amsterdã, na Holanda.



**Figura 02:** O antes e o depois de Avijit Halder

**Fonte:** [http://equilibrium330.blogspot.com.br/2010\\_03\\_01\\_archive.html](http://equilibrium330.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html)

Atualmente, o jovem cursa uma das melhores escolas de cinema de dos EUA. Uma parte dos gastos para financiar sua educação vem da instituição *Crianças com Câmeras*. Essa contribuição é essencial no desenvolvimento de Avijit na Universidade de Nova York, no Instituto Kanbar de Cinema e Televisão<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Fonte: [http://news.bbc.co.uk/2/hi/south\\_asia/8456643.stm](http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/8456643.stm). Acesso em: 24 fev. 2015.



No artigo de Rizvi (2010), encontramos um trecho da entrevista com Avijit: “*Nascidos em Bordéis* mudou minha vida. Em 2005, eu assisti o filme pela primeira vez, depois de ter ganho o Oscar. E foi o dia mais memorável da minha vida. Foi pela primeira vez que eu percebi que eu tinha uma voz e as pessoas querem saber sobre a minha história de vida”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o projeto foi além da proposta inicial da fotógrafa Zana Briski. Um trabalho que começou por acaso, motivado pela curiosidade das crianças, deu frutos. Observa-se o estreitamento entre a educação e a comunicação. A partir das fotografias, pudemos conhecer o olhar, a cultura de Calcutá, os sonhos e problemas enfrentados diariamente por crianças e adultos.

Inconformada com a situação insalubre das crianças, a professora decide interferir no processo de desenvolvimento delas. É possível, perceber a constante luta de Briski para tentar inserir essas crianças na sociedade. As escolas e instituições têm regras rígidas, que verificam todo o histórico de vida dos alunos. Mas, apesar de dias de idas e vindas, Zana consegue resgatar algumas dessas vidas. A matrícula nesses locais era motivo de grandes sorrisos de esperança naqueles pequenos rostos.

Porém, ainda com o desejo de ir além, Briski funda o espaço *Kids with Cameras*. O foco era levantar recursos financeiros que pudesse ajudar a pagar os gastos das crianças. Visando garantir o mínimo dos direitos que lhes cabem, tais como: educação, saúde, moradia etc.

Contatamos que a fotografia não está limitada no simples gesto de apertar o botão. Mas, a história revelada ali vai além. Retratando o olhar profundo da realidade daquele distrito. Somos capazes de ver os contrastes gritantes dos espaços em que as crianças circulam. Os diferentes problemas sociais e o descaso político. Mesmo assim, ainda é permitido constatar a inocência da infância, as brincadeiras, os gestos, os sorrisos muitas vezes tímidos e misteriosos daqueles pequenos. O resgate da cidadania como elemento chave.

Além disso, foram citadas algumas das técnicas de cinema e fotografia no documentário. E pudemos constatar como a função metalinguística está presente durante todo o desenvolvimento da narrativa. E observar a aplicabilidade de técnicas e criatividade nos registros das crianças. Esses trabalhos renderam reconhecimentos e prêmios que foram



relevantes para a vida dessas crianças. Nota-se que as fotografias são recheadas de significações. O documentário ainda apresenta essa soma entre o narrador-personagem e a importância da participação das crianças no processo da narrativa.

Diante do filme, restam-nos diversas reflexões sobre nossas próprias atuações no cenário social. O diferencial do documentário está na apresentação do conteúdo, ou seja, durante o processo de montagem Briski podia simplesmente exibir o resultado das fotografias. Mas, além disso, encontramos confissões pessoais, vivenciamos a cultura e os espaços dos personagens. E depois de tanto tempo do projeto, ainda torcemos pelo sucesso dos personagens.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

AUMONT, Jacques *et al.* **A estética do filme**. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BERTUCCI, Everson. **Nascidos em Bordéis** – Documentário mostra a vida de filhos de prostitutas na Índia.

Disponível em: <<http://www.polifoniaperiferica.com.br/2012/10/nascidos-em-bordeis-documentario-mostra-a-vida-de-filhos-de-prostitutas-na-india/>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997.

**Documentário – Nascidos em Bordéis**: crianças da luz vermelha de Calcutá. EUA, 2004. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nxJ2G1SWWd0>>. Acesso em: 18 jan. 2015.

EQUILIBRIUM. **E o orador é** [internet]. USA: Universidade Cedarville, 2010. Disponível em: [http://equilibrium330.blogspot.com.br/2010\\_03\\_01\\_archive.html](http://equilibrium330.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html). Acesso em: 17 jan. 2015.

GRANT, Matthew. **Tráfico de mulheres aumenta infectados com HIV na Índia**. Disponível em: <[www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/12/041130\\_aidsindiaas.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/12/041130_aidsindiaas.shtml)>. Acesso em: 21 jan. 2015.

**Kind with Cameras**. Disponível em: <<http://www.kids-with-cameras.org/home/>>. Acesso em 17 jan. 2015.



KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

REPETTO, Bruna. **Quando a música entra em cena**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

RIZVI, Salim. **A partir de um bordel Calcutá para uma universidade de Nova Iorque**. Nova York, 2010. Disponível em: <[http://news.bbc.co.uk/2/hi/south\\_asia/8456643.stm](http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/8456643.stm)>. Acesso em: 24 fev. 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

SALLOUM, Jamil. **Salvos pela fotografia**. Observatório da Imprensa, 2010. Edição nº 591. Disponível em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/salvos\\_pela\\_fotografia](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/salvos_pela_fotografia)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

**United Nations Development in India**. About India. Disponível em: <[www.in.undp.org/content/india/en/home/countryinfo/challenges.html](http://www.in.undp.org/content/india/en/home/countryinfo/challenges.html)>. Acesso em: 21 jan. 2015.